

## Produção de mudas de Araçá Pêra (*Pisidium acutangulum*), com diferentes tipos de hormônios e estacas.

Marcileide Silva de Melo<sup>1</sup>; Kaoru Yuyama<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Bolsista PIBIC/INPA; <sup>2</sup> Orientador INPA/CPCA

O araçazeiro é uma fruteira nativa do Brasil, pertencente à família *Myrtaceae*, podendo ser encontrada desde o estado do Rio Grande do Sul, passando por Minas Gerais, até a região Amazônica. Atualmente, essa espécie está sendo muito estudada, principalmente pelas excelentes características de seus frutos, que podem apresentar entre quatro a sete vezes mais vitamina C que as frutas cítricas. Essas características dos frutos, juntamente com a vantagem de sua precocidade de produção, (começando a produzir no segundo ano após o plantio), e sua regular resistência a doenças e pragas, tornam o araçazeiro uma nova e promissora opção de cultivo, especialmente para os pequenos produtores rurais (MANICA, 2000 citado por Wille *et al* 2004). A sua propagação é feita normalmente por meio de semente. A semente é pequena e reniforme. O crescimento da planta é lento na fase inicial. Como a distribuição da espécie é na América do Sul, há uma considerável variabilidade genética. Assim sendo, a propagação por semente mostra sempre variabilidade entre as progênes. Portanto a propagação por meio de estaquia é recomendável por não haver a segregação genética. O objetivo deste trabalho é produzir mudas de araçá pêra por meio de estaquias, utilizando os hormônios IBA (ácido indolbutírico) e ANA (ácido naftaleno acético) com diferentes concentrações. Espera-se também que ao término de três meses essas mudas estejam prontas para serem colocadas em saquinhos, e utilizá-los em plantio definitivo no campo. A capacidade de enraizamento de estaca varia de acordo com a espécie, tipo de estaca e cultivar. (Tofanelli, 1999). A presença de folhas em estacas é um fator que auxilia o enraizamento em muitas espécies, pois as mesmas são fontes de auxinas e cofatores do enraizamento, os quais continuam a ser sintetizados durante a permanência das estacas no substrato. Pereira *et al.* (1984), observou um maior pegamento e desenvolvimento das plantas quando estaqueadas mais cedo. A utilização de reguladores de crescimento no enraizamento é prática já bastante difundida e, em muitas espécies, viabiliza a produção de mudas por meio da estaquia (Fachinello *et al.*, 1995). A coleta do material foi feita em 23 de março de 2007 no período matinal. Os ramos para obtenção das estacas foram coletados de plantas silvestres, procedente de sementes localizadas na Estação Experimental de Fruticultura do INPA. As estacas foram preparadas logo após a coleta dos ramos, a partir da porção mediana dos ramos. Foram mantidas as duas folhas superiores. O delineamento experimental utilizado foi o DBC (delineamento blocos casualizados), com quatro repetições, seguindo o esquema fatorial 2x4, sendo os fatores: Hormônios (IBA e ANA) e concentrações (0, 100, 200, 300). Os parâmetros avaliados foram: estacas com brotação e/ou enraizamento, durante o período de três meses, onde serão realizadas três avaliações. Os dados serão analisados estatisticamente, utilizando análise de variância (teste F) e comparação de médias, pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade. Após feita às três avaliações verificou-se que os tratamentos não ofereceram os resultados desejados. Não houve brotamento ou enraizamento das estacas após o final de 90 dias. Talvez a reserva das estacas estivesse imatura por isso já no segundo mês da coleta, 70% das estacas estavam improdutivas. A utilização dos hormônios IBA e ANA não favoreceu o enraizamento ou brotamento das estacas.

**Palavras-chave:** Propagação vegetativa, idade das estacas, hormônios de enraizamento.

**Bibliografias citadas**

Wille, G. M. F. C. *et al* Desenvolvimento de Tecnologia para a Fabricação de Doce em Massa com Araçá Pêra (*Psidium acutangulum* D. C.) para o pequeno produtor. Ciênc. agrotec., Lavras, v. 28, n. 6, p. 1360-1366, nov./dez., 2004

Tofaneli, M. B. D. Enraizamento de estacas lenhosas e semilenhosas de cultivares de ácido indolbutírico. 1999. 87f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 1999.

Pereira, F.M.; *et al*. Influência da época de estaquia, em recipiente, no pegamento e desenvolvimento de estacas de figueira (*Ficus carica* L.). In: Congresso Brasileiro de Fruticultura, 7., 1983, Florianópolis. Anais... Florianópolis: EMPASC/SBF, 1984. v.2, p.446-452.

J.C. FACHINELLO.; *et al*. Propagação da goibeira Serrana *Feijoa sellowiana* Berg, através da mergulhia de cepa.